

EDITORIAL

Revista Científica da UNIFENAS: “Pandemia: um nó nos neurônios”

Pensar diferente, fora dos padrões habituais, das rotas que os neurônios costumam percorrer desde que se ligaram pela primeira vez, não é tarefa fácil. Mas é necessária se se quiser que o novo habite em você. Como quebrar as resistências as quais nos impomos seja por preguiça, medo, falta de incentivo, doença, ou seja lá o que for? Esse é o grande desafio com o qual nos deparamos diariamente e, ainda, para nos provocar, nos chamar à razão, ou à falta dela, chega esta tal Pandemia que tirou o sossego de todos nós.

Não vou ousar falar das questões da saúde, dos riscos, das possibilidades de contágio, consequências. Isso fica por conta dos órgãos competentes. Tampouco vou explorar aqui as questões econômicas, posto que, embora visíveis as perdas, não tenho conhecimentos técnicos para abordá-las.

Falo, isto sim, da necessidade de nos reinventarmos, de nos obrigarmos a descobrir uma rota de fuga ou melhor, talvez, seria dizer uma rota de saídas. Em especial, as questões tecnológicas têm merecido um olhar mais aguçado, mais sofrido, mais perturbador. A geração jovem fica absolutamente à vontade, lida com todas as ferramentas de forma invejável, com uma intimidade amedrontadora. Cria espaços, inventa soluções e navega por “google meets”, “zooms”, “teams” como se fossem a sala de estar de suas casas. Possuem equipamentos modernos, câmeras de altas resoluções, microfones poderosos, enfim, uma invejável parafernália as quais usam com total desenvoltura. Aqueles que são professores, dão aulas com uma maestria que penso que nada estão perdendo esses alunos remotos. Por outro lado, tem a geração que tem dificuldades de lidar com computador, medo de que tudo vá pelos ares em questão de segundos e junto leve as aulas preparadas com tanto amor e dedicação. Pior, leve junto sua reputação de Professor que, a duras penas, conquistou. Nada funciona: o tal do código para acessar à reunião não entra, o arquivo some, a câmera fica de pernas para o ar e o microfone está desligado quando precisa estar ligado e vice-versa. Mas o professor está lá, firme

em seus propósitos de aprender o necessário para cumprir, dignamente, o seu papel o qual ele ama e o qual o fortalece diariamente na busca de superar toda e qualquer dificuldade; firme na condução de suas pesquisas, mesmo que o ritmo não seja tão célere quanto ele gostaria.

Mas como sair desta Pandemia que está causando este pandemônio na cabeça dessa geração não tecnológica? Entra aí uma porção de sentimentos e experimentações que têm mostrado que tudo é possível, desde que se tenha boa vontade e compromisso do professor consigo próprio e com quem dele muito espera. A vontade de superar esses obstáculos para tornar-se o mais igual possível àqueles que dominam as ferramentas levam-no a se superar diariamente. Sair da zona de conforto e procurar ajuda. Frequentar todos os treinamentos que lhe são oferecidos e praticar a humildade, reconhecendo suas lacunas, pontos fracos e dificuldades para apreender coisas novas.

Neste cenário de dúvidas e incertezas, fortalece-se o que há de melhor: as tecnologias usadas por aqueles que as detêm largamente e as experiências dos professores sêniores que, mesmo sem a facilidade no uso dos novos meios de comunicação, transmitem não só os ensinamentos técnicos mas principalmente sentimentos que fortalecem essa relação, como a paciência, a determinação, a empatia e a dedicação na busca da solução das tarefas que lhes foram confiadas. E são otimistas, vibram com cada vídeo gravado, com cada aula ministrada, com cada conteúdo apreendido. Comemoram efusivamente e se comprometem diariamente com o novo.

Pensar e agir diferente não é fácil para quem já ultrapassou algumas linhas da vida, mas é uma experiência tão enriquecedora que, mesmo sofrendo alguns revezes, certamente haverá ganhos imensuráveis tanto para quem aceita o desafio quanto para quem recebe a ação gerada pela iniciativa. E nasce aí uma nova relação entre o velho e o novo, o querer e o poder e novas pontes se estabelecem entre os neurônios cansados e os cheios de interesses pelas novidades que lhes são apresentadas.

Assim vão surgindo novos estudos, pesquisas vão sendo realizadas e as experiências cruzadas vão representando um ganho enorme para a sociedade que, neste momento, tudo o que quer é ver resultados positivos para suas demandas seja na área da saúde, do desenvolvimento ou outra que represente alívio para suas dores e para a economia do país, desde que mantidos os preceitos éticos e a responsabilidade.

Dias virão em que haverá uma sociedade muito mais compreensiva, mais tolerante e mais generosa, que saiba respeitar as limitações do próximo e cooperar para que elas desapareçam ou minimizem, mais disposta a disponibilizar seus conhecimentos e a receber os ensinamentos do outro. Uma sociedade que aja com mais amor e disposição para entender que o diferente pode ser o rumo para novos caminhos. Que venham esses dias!

Profa. Dra. Maria Auxiliadora da Silveira e
Pereira Neves

Assessora da pró-reitoria acadêmica para
captação de recursos
Universidade José do Rosário Vellano -
UNIFENAS